

1627

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA PARA O DESEMPENHO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE DE ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Priscila Berti Zanella, Juliana Nascimento Mello, Marli Maria Knorst, Carolina Guerini de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória que se caracteriza pela obstrução do fluxo aéreo pulmonar. Os pacientes acometidos apresentam, além do comprometimento respiratório, uma baixa qualidade de vida e limitação ao exercício físico. O consumo proteico adequado teria como finalidade otimizar a síntese proteica e diminuir o catabolismo muscular, minimizando os efeitos da doença. **Objetivos:** Analisar se a suplementação de proteína para pacientes com DPOC pode melhorar o seu desempenho físico e qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo de revisão sistemática, registrado no Registro Internacional Prospectivo de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) sob o número CRD420221241792. A busca foi feita nas bases de dados Pubmed, Embase, CENTRAL (Cochrane), CINAHL, SPORTDiscuse Web of Science, sem restrição de idioma ou data. Procuraram-se estudos clínicos randomizados, que avaliaram os efeitos da suplementação proteica no desempenho físico e qualidade de vida de pacientes com DPOC. A coleta e análise de dados foram feitas por dois autores de forma independente e todas as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro autor. O intervalo de confiança (IC) utilizado foi de 95% e a heterogeneidade estatística entre os estudos foi avaliada através do teste de inconsistência (I^2). **Resultados:** Foram incluídos nesta revisão sistemática com meta-análise seis estudos. Um total de 226 indivíduos foram incluídos pelos estudos selecionados. Destes, 37 (16,4%) eram do sexo feminino, sendo 117 participantes no grupo intervenção. A média de idade foi de $66,8 \pm 8,7$ anos no grupo intervenção e $67,1 \pm 8,1$ anos no grupo controle. O tempo de intervenção variou de 6 a 16 semanas, sendo o tempo médio de $10,5 \pm 3,6$ semanas. Três estudos (50%) apresentavam um programa de reabilitação pulmonar, concomitante à manipulação da ingestão de proteína. Todos os artigos incluídos analisaram a qualidade de vida, porém com instrumentos diferentes, não sendo possível fazer a meta-análise deste parâmetro. Porém, em quatro estudos ela apresentou melhora com a suplementação proteica. Para o desempenho físico, avaliado pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6M), a meta-análise não encontrou efeito significativo de melhora com a suplementação proteica (MD, 10,83; 95% CI: -11,27 - 32,93, $p=0,34$; $I^2=37\%$, $p=0,19$). **Conclusões:** A suplementação proteica não promoveu um melhor desempenho físico, apesar disso parece melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DPOC.

1958

RAZÃO NEUTRÓFILO-LINFÓCITO COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Cristianetti Frison, Renato Seligman, Vinícius Ferraz Cury, Sainan Voss da Cunha, Lucas Quadros Antoniazzi, Enrico Emerim Moretto, Wylilians Vendramini Borelli, Paulo Henrique Kranz de Oliveira, Clara Fontanari, João Pedro Souza Oliveira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pneumonia adquirida na comunidade (PAC) persiste como um grande desafio relacionado à saúde pública, tendo provocado 598.668 internações e 52.776 mortes no Brasil em 2017. Apesar de esforços em diagnóstico e tratamento, ainda se trata de uma doença potencialmente fatal, especialmente em países com restrições financeiras. A utilização de escores prognósticos almeja permitir identificação precoce e melhor alocação de recursos em serviços terciários, objetivando, por fim, aumentar a sobrevivência dos pacientes. **Objetivos:** Poucos estudos exploraram o valor prognóstico da razão neutrófilo-linfócito, um marcador amplamente acessível e de baixo custo, visto que hemograma é solicitado regularmente na admissão hospitalar em suspeita de PAC. Portanto, neste estudo avaliamos e comparamos diferentes biomarcadores prognósticos de PAC. **Métodos:** Neste estudo retrospectivo, foram incluídos todos os pacientes com suspeita de PAC com idade igual ou maior a 18 anos admitidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Foram obtidos exames laboratoriais e informação clínica do momento da admissão. O desfecho primário

avaliado foi sobrevida global. Os seguintes biomarcadores prognósticos foram calculados: razão neutrófilo-linfócito (RNL), razão plaqueta-linfócito (RPL) e razão monócito-linfócito (RML). Aplicou-se modelo de regressão multivariada, além de curvas ROC (característica de operação do receptor) para cada biomarcador. Resultados: Nossa amostra foi de 646 indivíduos com disponibilidade de exames laboratoriais da admissão hospitalar. A mediana de idade foi 66 anos, e 53,9% eram mulheres. Sessenta e cinco pacientes (10%) evoluíram para óbito. A área sobre a curva (AUC) da RNL foi de 0,706 (ponto de corte de 6,8); da RPL foi de 0,630; e da RML foi de 0,627. Analisando a RNL, houve aumento dos dias de internação e de mortalidade do quarto quartil, comparando-o ao primeiro quartil. Conclusões: A razão neutrófilo-linfócito apresentou bom desempenho como marcador prognóstico de mortalidade na admissão de um hospital terciário. Além disso, pode ser utilizada para estimativa de dias de hospitalização. Marcadores prognósticos têm importante utilidade no sentido de guiar a alocação de recursos, especialmente em se tratando de contexto com restrição de recursos financeiros, caso do sistema público de saúde brasileiro.

PSICOLOGIA

1349

FATORES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO AO HIV EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suélen Soares Fernandes, Jaqueline Bohrer Schuch, Aline Fatima Paz, Daniela Benzeno Bumaguin, Ellen Mello Borgonhi, Felipe Ornell, Lisia Von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A prevalência de HIV no Brasil aumentou 0,2% entre 2015 e 2017, com destaque em homens. O abuso de álcool afeta o juízo crítico, sendo associado a práticas de risco sexuais como múltiplos parceiros e relações sem preservativo. Objetivos: Averiguar se, para além dessas práticas de risco mencionadas, outros comportamentos podem estar associados à exposição ao HIV em alcoolistas. Metodologia: Estudo transversal com 126 homens internados em hospital Universitário com diagnóstico de transtorno por uso de álcool e teste HIV negativo. Informações sociodemográficas, gravidade por uso de álcool, fatores de exposição ao HIV e sintomas de impulsividade foram coletados através dos questionários sociodemográfico, Addiction Severity Index (ASI-6), Risk Assessment Battery (RAB) e Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11), respectivamente. A amostra foi dividida em 2 grupos: Exposto (n=42) e Não Exposto (n=84). O grupo Exposto ao HIV (EH) incluiu aqueles que não fizeram uso de preservativo com frequência (últimos 6 meses) e apresentaram mais de um parceiro (últimos 12 meses). O grupo Não Exposto ao HIV (NEH) incluiu indivíduos que apresentaram pelo menos uma das práticas de prevenção mencionadas. Resultados: Médias de idade, etnia e escolaridade foram similares entre os grupos ($p > 0,05$). Com relação ao status civil, 40,5% do grupo NEH era casado, comparado a 19% do grupo EH ($p = 0,027$). Além disso, grande parte do grupo EH estava em situação de desemprego ($p = 0,031$). A passagem por abrigos para moradores de rua durante a vida foi maior no grupo EH ($p = 0,036$). O grupo EH demonstrou maior preocupação com contaminação ($p = 0,001$) e transmissão ($p < 0,001$) do HIV, e maior histórico de relação sexual com profissional do sexo ($p = 0,002$). Impulsividade, gravidade da dependência, idade da primeira relação e abuso sexual não apresentaram relação com exposição ao HIV, assim como demais práticas de risco ($p > 0,05$). Conclusão: O abuso do álcool tem um impacto substancial na vida dos usuários, afetando status civil, situação laboral, situação de moradia, e a relação com profissional do sexo, todos fatores que costumam estar associados à exposição ao HIV no estudo. Neste estudo, notou-se que existe preocupação com contaminação e transmissão entre alcoolistas, mas os mesmos ainda engajaram em situações de risco. Assim, é necessária uma maior investigação para melhor compreensão desses comportamentos de risco para o HIV em alcoolistas e suas consequências clínicas, psíquicas e sociais.